

AS RELAÇÕES LEXICAIS COMO MECANISMO DE COERÊNCIA

LEXICAL RELATIONSHIPS AS A COHERENCE MECHANISM

Gabriel Dias Vidal Azevedo

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Universidade de Brasília

gabsazevedounb@gmail.com

Umberto Euzébio  0000-0002-2492-7383

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Universidade de Brasília

umbertoouz@gmail.com



<http://dx.doi.org/10.35572/rle.v21i2.2177>

Recebido em 31 de maio de 2021

Aceito em 17 de agosto de 2021

Resumo: Neste trabalho, buscamos entender a relação que a coerência e que o léxico possuem. Nossa hipótese foi a de que as relações lexicais são mecanismos de promoção da coerência, principalmente em redações de vestibulares, como o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Para verificar a hipótese, inicialmente resenhamos o conceito de coerência para autores da linguística de texto e resenhamos o conceito de relações lexicais dos autores da lexicologia. Para a metodologia, essa pesquisa possui abordagem qualitativa, utilizamos da técnica documental para a coleta e para a análise de 10 redações nota 1000 por meio de leitor de *corpus*. A finalidade dessa investigação se materializa a partir da necessidade de práticas pedagógicas para trabalhar o léxico e, ao final, foi possível apresentar uma ficha para trabalhar com as redes lexicais na hora de produzir uma redação e na hora de produzir textos motivadores de redação para os alunos.

Palavras-chave: texto, léxico, coerência textual, software.

Abstract: In this work, we seek to understand the relationship between coherence and lexicon. Our hypothesis was that lexical relations are mechanisms for promoting coherence, especially in college entrance exam essays, such as the ENEM (National High School Exam), as these are productions carried out by the target audience for whom we intend to produce pedagogical practices. To verify the hypothesis, we initially present the concept of coherence for authors of text linguistics and the concept of lexical relations for authors of lexicology. This research has a qualitative approach, nature is Applied, with a descriptive objective, and the use of documentary technique. The investigation materializes from the need for pedagogical practices to work the lexicon and, at the end, a form was created and presented to work with networks to produce texts by students and produce motivating texts for writing for students.

Keywords: text, lexicon, textual coherence, software.

1 Introdução

É de conhecimento entre os pesquisadores da língua que a coerência é responsável pelo estabelecimento lógico entre os conteúdos de um texto. A partir disso, é necessário identificar o papel e a participação do léxico no processo da organização progressiva da coerência do texto, principalmente nos tipos textuais exigidos por exames de vestibulares.

O texto é entendido como um evento sociointerativo e definido internamente pelos critérios da textualidade. Esses critérios da textualidade são divididos em sete para Marcuschi (2008) e em cinco para Antunes (2008). O mais interessante é observar que a coerência é, para ambos os autores, o mecanismo responsável pela manutenção do sentido de informações no nível do conteúdo que determinada construção linguística representa.

Em todos os níveis educacionais, os estudantes são submetidos a trabalhar com diversos tipos de texto e diversos gêneros textuais. Para uma avaliação bem-sucedida, é necessário dominar os cinco critérios da textualidade, especialmente a coerência, pela manutenção do conteúdo linguístico. Entretanto, há lacunas no que tange o ensino do léxico e das relações lexicais como procedimento para a continuação de determinado tema.

Em ambientes em que não se exige uma avaliação dos elementos que compõem os textos, o tópico da conversação é rapidamente trocado, dada à rapidez da fala. Em contrapartida, em ambientes em que há a necessidade de se defender um tema, seja em avaliações por bancas ou em situações cotidianas, as relações lexicais são as responsáveis, quando não a repetição, por manter determinado assunto, determinado sentido, determinado tema.

O objetivo deste trabalho foi analisar dez redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2016 para compreender a relação entre coerência e léxico na produção do texto.

2 Fundamentação

Nossas bases de sustentação para análise do texto estão fundamentadas na coerência, com direcionamento à conexão entre os elementos constituintes e no léxico, como forma de adequação dos vocábulos ao contexto. Para essa sustentação, procedemos, a partir daqui, com a discussão sobre coerência e, posteriormente, com a discussão do léxico.

2.1 Coerência

A coerência, para Marcuschi (2008), é um dos sete elementos da textualidade, critérios esses responsáveis pela formulação de um texto bem como pela compreensão de um determinado texto. Esse elemento da textualidade “[...] representa a análise do esforço para a continuidade da experiência humana. Isto significa que há uma distinção bastante clara entre a coesão como continuidade baseada na forma e a coerência como a continuidade baseada no sentido” (MARCUSCHI, 2008, p. 119). É interessante refletir o entendimento de que a coerência está no plano da continuidade da experiência humana, por isso, as informações precisam estar em completude para que a ação humana seja progressiva, sendo o léxico o código para essa manutenção.

Esse entendimento de que a coerência está no plano do sentido é ampliado por meio do pensamento de Marcuschi ao afirmar que “relações de coerência são relações de sentido e se estabelecem de várias maneiras” (MARCUSCHI, 2008, p. 121) e ainda

que “a coerência busca organizar o núcleo em torno do qual giram os enunciados” (MARCUSCHI, 2008, p. 122). Não se pode negar que, sendo o léxico a estrutura linguística de significante e de significado, o léxico participa, ativamente, na manutenção temática de um determinado texto. É interessante que, em outros códigos que não sejam os linguísticos, também há coerência, como em uma pintura em que as cores devem estar harmonizadas, ou ainda, em uma música em que os instrumentos devem estar, da mesma forma, harmonizados.

A coerência para Antunes (2010) também é um critério da textualidade, entretanto, essa autora diverge de Marcuschi (2008), pois, para ela são cinco critérios, enquanto, para ele, são sete parâmetros. No entanto, independentemente do número de critérios da textualidade, o que se observa é que a coerência para ambos é um dos mecanismos da textualidade. Para Antunes (2010), a coerência e a coesão se mostram intimamente ligadas em razão da ideia e do mecanismo de ligar essa ideia. Segundo a autora, essa “[...] íntima ligação da coesão com a coerência decorre do fato de ambas estarem a serviço do caráter semântico do texto, de sua relevância comunicativa e interacional”. Antunes (2010, p. 117)

Em razão dessa autora considerar inseparáveis os dois critérios, a coesão da coerência, percebe-se que a coerência é o todo construído, porém, para que esse todo construído possa ser construído, ele precisa ser relacionado estabelecendo o sentido adequado entre as informações. Isso se torna evidente a partir do contraste entre a coesão e a coerência, no momento em que Antunes (2010, p. 117) salienta que “Uma provê a outra, pois o que está na superfície (sonora ou gráfica) do texto (a coesão) está para possibilitar a expressão de um sentido, a construção de uma ação da linguagem (a coerência). Não se pode separar a forma do sentido [...]”. Com base nisso, constata-se que o pensamento de sentido macro das informações para Marcuschi (2008) e para Antunes (2010), se evidencia por meio da coerência textual.

Para além, apenas um sentido macro organizado à noção de coerência, Azeredo (2018, p. 45) atribui que é “[...] propriedade que habilita o texto a ‘traduzir’ o mundo, a exprimi-lo mediante uma ou várias dessas representações e a permitir trocas significativas entre pessoas damos o nome de coerência”. Sendo assim, a coerência está intimamente ligada à noção de mundo dos falantes. Observa-se também que é por meio do léxico que cada indivíduo ou grupo social tem em que se manifesta essa representação de mundo, pois o texto “[...], é coerente quando ‘faz sentido’ para seus usuários” (AZEREDO, 2018, p. 45), e isso ressalta a necessidade da comunidade que compartilham experiências afins.

Ainda, esse pensamento se mostra difundido também em trabalhos de Koch e Travaglia. Os autores, ao abordarem que a coerência é “a possibilidade de se estabelecer sentidos para o texto, ou seja, é o que faz com que um texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto ser entendido, como um princípio de interpretabilidade ligada a inteligibilidade” (KOCH; TRAVAGLIA, 2010, p. 21) ressaltam o importante papel da coerência no momento de produção de sentidos, seja em textos orais seja em textos escritos.

Dessa forma, ao analisarmos os exames de vestibulares de Ensino Médio, percebemos, pela ótica de Antunes (2010), a evidência da função do léxico como mecanismo de coerência. A partir disso, concluímos que a redação é uma prova eficiente para entendermos a competência linguística de um candidato, porque, partindo de um tema, o candidato necessita materializar o pensamento. Essa materialização se dá por meio de um gênero textual ou por meio de um tipo textual, e, certamente, a coerência é um elemento da textualidade importante para a obtenção de uma nota mais elevada, o que torna necessário entender a interrelação entre esses elementos.

O entendimento de que o léxico participa do mecanismo de coerência é interessante uma vez que possibilita a oportunidade de trabalhar com o léxico para melhorar a capacidade discursiva e interpretativa dos falantes. A autora Irandé Antunes atrela essa perspectiva ao afirmar que “se há uma coerência que ultrapassa o linguístico, há também uma coerência que está presa aos limites do léxico e às leis da gramática. Desses limites, não há como fugir (a não ser sob algum pretexto particular e eventual).” (ANTUNES, 2010, p. 91)

Desse contexto, podemos compreender que o léxico constitui uma condição para a existência da coerência, condição esse que é expressada ao observarmos que “a escolha das palavras e a sua sequência sintática na arrumação da frase constituem um desses limites e, obviamente, uma das condições da coerência” (ANTUNES, 2010, p. 91). Ora, se a coerência estabelece a união de leituras de mundo, essas leituras de mundo também se materializam por meio do léxico que cada falante possui, e a construção de um determinado texto também se opera dentro dos limites do inventário lexical dos falantes.

2.2 Léxico

O léxico de uma língua é a estrutura responsável pela conceituação da experiência humana, nossos cinco sentidos: a audição, o olfato, o paladar, o tato e a visão, são os responsáveis por desencadear um conceito e uma imagem acústica. Bem, se o léxico é a representação dessa experiência humana, é por meio dele, então, que um determinado tema passa a ser desenvolvido para que haja a manutenção de determinado tema. É nesse sentido em que se atrela a pesquisa de linguística de texto à pesquisa de lexicologia uma vez que a coerência se manifesta pelo conteúdo, e o léxico se manifesta pela forma.

O léxico de uma língua deve servir, inicialmente, para categorizar essa experiência humana, para Basílio (2018, p. 9), “o léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos nos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados”.

Esse léxico de uma língua é materialização pelos signos linguísticos, vulgarmente conhecido como palavra. Segundo Polguère (2018, p. 28), “[...] mesmo que seja uma simplificação grosseira, vamos admitir, por enquanto, que os signos que compõem a língua são, em sua esmagadora maioria, as palavras da língua e chamaremos, provisoriamente, de léxico de uma dada língua o conjunto de palavras dessa língua”. Esse signo, o léxico, que é o responsável pela categorização da experiência humana e é o código responsável por transmitir informações, troca de experiências entre os falantes. Ora, se, como defendido supracitadamente, a coerência é o critério textual que evidencia a progressão de um texto, é por meio do léxico que essa progressividade se materializa.

Enquanto signo linguístico, há uma dupla relação para a sua composição. Ainda para Polguère (2018, p. 33), “um signo, em sentido amplo, é uma associação entre uma ideia (o conteúdo do signo) e uma forma – sendo os termos associação, ideia (ou conteúdo) e forma tomados em sua acepção mais geral possível”. É interessante percebermos que o conteúdo do signo, o sentido, se associa intimamente à coerência de Marcuschi (MARCUSCHI, 2008, p. 119) aqui sobredito, esse signo linguístico carrega o conteúdo da experiência humana, o qual se materializa no léxico.

Ao refletirmos sobre coerência e léxico, percebemos que as relações lexicais, são, por natureza, mecanismos para continuar abordando um tema ou um assunto, especialmente quando se pensa em redações. Sendo assim, evidenciamos três relações

lexicais para abordar: a sinonímia, a hiperonímia e a hiponímia. A sinonímia para Polguère (2018, p. 162) divide-se em exatas e a aproximativas, entretanto as sinonímias aproximativas são raras e, dessa forma, o autor coloca que “L1 e L2 são sinônimos aproximativos se seus sentidos são muito próximos”. Para o autor, L é o lexema, e o número corresponde a uma forma de lexema.

Em contrapartida à forma de Polguère, Antunes, ao se referir ao meio acadêmico, afirma que “[...] já é consensual o princípio de que não existe sinônimo perfeito”. (ANTUNES, 2010, p. 181) Essa afirmação é bastante relevante uma vez que o item lexical é composto de sentidos que são aproximativos, mas também há sentidos que os diferenciam. Ao afirmar isso, estamos de acordo com o posicionamento de Antunes (2010, p. 182) ao salientar que “isso implica admitir que os significados das palavras andam, deslizam, movem-se, diferenciam-se, por acréscimo ou por redução de traços semânticos”. Os sinônimos, então, possuem um traço de sentido predominante, com traços semânticos diferentes em menor grau.

Faulstich (1995, p. 287) afirma que “o sinônimo é relação de identidade, de equivalência com o conceito entrada em um contexto específico”. Assim, para redações, o tema, composto pela relação entre itens lexicais, delimita o seu próprio assunto por meio das palavras que contenham sentidos aproximativos entre elas. Essa delimitação do que pode ser dito, a coerência, se manifesta pela rede lexical que pode operar na superfície do texto, uma vez que as palavras são próximas por carregarem sentidos próximos.

As relações de hiperonímia e de hiponímia, ainda, devem ser apresentadas para a manutenção da coerência do texto e devem ser apresentadas juntas pela relação de implicação que há. Para Polguère (2018, p. 160)

a lexia L1 é um hiperônimo a lexia L2 se essas duas lexias estão unidas por uma relação semântica que possua as seguintes propriedades: (i) o semantema ‘L1’ está incluído no semantema ‘L2’; ‘L2’ denota um caso particular de ‘L1’. A lexia L2, por sua vez, é chamada de hipônimo de L1.

Essa relação é do macro que abrange o micro, sendo o micro uma especificidade do macro, é extremamente útil no momento de desenvolver uma redação pelo compartilhamento de sentido que essa relação possui. Antunes (2010, p. 183) evidencia que

[...] tive a oportunidade de mostrar a funcionalidade dos hiperônimos no estabelecimento dos nexos coesivos e das relações de coerência. As equivalências referenciais, por exemplo, que são ensejadas pelo uso de hiperônimos, respondem pela maioria dos nexos que envolvem relações lexicais. [...] a hiperonímia é funcional exatamente por possibilitar essa relação de correspondência.

Para Faulstich (1995, p. 14), a relação do hiperônimo e do hipônimo também se assemelha ao pensamento de Polguère (2018), dessa forma a autora conceitua que

1) Hiperônimo, o termo mais alto em uma hierarquia terminológica. O significado de um termo hiperonímico inclui o de um termo hiponímico. Aquele vem normalmente no início de uma definição e também é chamado de termo geral ou genérico, ou, para usar um neologismo, de arquitermo.2) Hipônimo, o termo de significado incluso no significado do hiperônimo; é, portanto, um termo de significado específico que se subordina ao mais geral.

Observa-se que Faulstich (1995) está no plano do termo, na linguagem de especialidade, entretanto o conceito pode e deve também aplicado ao léxico comum.

Ao compreendermos Marcuschi (2018), Antunes (2009; 2010) e Azeredo (2018), refletimos que a coerência é o mecanismo textual que preza pelo estabelecimento de sentidos que se aproximam. Ao estudarmos Antunes (2010), Basílio (2019), Polguère (2018) e Faulstich (1995), refletimos que as relações lexicais são, por natureza, elemento de composição da coerência. O propósito desse trabalho é analisar exatamente se essas relações lexicais, tratadas aqui, aparecem ao longo dos segmentos estudados. Caso elas apareçam, torna-se afirmativo o pensamento de que as relações lexicais fazem a manutenção da coerência.

3 Metodologia

A abordagem deste projeto trabalho é qualitativa uma vez que o léxico necessita ser estudado a partir da subjetividade da escolha do falante. Para essa descrição, foi utilizada pesquisa documental de acordo com Gil (2010), uma vez que a identificação do léxico e das relações lexicais se deu em redações do Ensino Médio, e a técnica de lematização e de frequência de ocorrência por meio do programa “sketch engine” Fromm *et al.* (2020).

Na primeira etapa procedemos com a leitura dos referenciais teóricos para o entendimento do que é a coerência para que houvesse maior debate sobre a característica desse elemento da textualidade. Além dos conhecimentos do que é a coerência, necessitamos da leitura de referenciais teóricos do léxico para compreender o que é o léxico e o que são as relações lexicais.

Em seguida, buscamos responder às questões inerentes à coerência, para entender as perspectivas existentes na literatura linguística brasileira e, como resultado, questionar os mecanismos linguísticos que participam da formulação da coerência do texto. O léxico, oralizado ou escrito, é o código usado para nos comunicar, portanto, é fundamental entender sua participação na progressão da coerência do texto. Se essas progressões ocorrem, existe a hipótese de que as relações lexicais, sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia, são responsáveis pela manutenção temática e pela manutenção da coerência do texto. Essa é a primeira etapa do procedimento documental, dá-la-emos o nome de pré-análise.

A partir do entendimento sobre a coerência fundamentada em teóricos da linguística de texto e do léxico, definimos e estabelecemos nossa metodologia para avaliar se as relações lexicais participam da manutenção da coerência do texto. Essa etapa irá consistir na organização dos documentos, a segunda etapa do procedimento documental.

Para o nosso estudo, selecionamos dez redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2016. A coleta de dados foi feita a partir da técnica documental, no site do G1, para a composição do *corpus* a ser analisado. Esse *corpus* foi elaborado pela seleção de dez redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio do ano de 2016 cujo tema foi “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Utilizamos as palavras-chaves, caminhos, combate, intolerância e religiosa, para observar a relação de palavras com elas. O site do G1 foi utilizado uma vez que ele dispõe, anual e previamente ao Ministério da Educação, de quase todas as redações nota 1000 do exame. As redações do Enem são importantes uma vez que, na teoria, a coerência pode ser debatida, mas é na prática a que os alunos são submetidos, dessa forma, uma vez que essa trabalha visa melhorar práticas pedagógicas para esse público, o exame de maior alcance populacional deve ser utilizado.

O *corpus* foi dividido em quatro segmentos: introdução, desenvolvimento 1 e 2 e conclusão. Com essa divisão, formulamos quatro *corpus* específicos para cada segmento com lematização dos lexemas categorizando-os em mais frequentes, com as respectivas

classificações de acordo com os parágrafos, as palavras e as relações lexicais dessas palavras com o tema da redação. Para os itens lexicais foram analisadas as relações de sinonímia, de hiperonímia ou de hiponímia com as palavras-chaves do tema.

Com a utilização do programa “sketch engine”, um *software* leitor de *corpus*, o qual proporciona a ferramenta *wordlist* que faz a lematização dos itens lexicais e nos apresenta a frequência em que esses itens ocorrem. A lematização é uma técnica que reduz o item lexical a uma forma básica, nos nomes, essa redução se dá para o masculino singular. Para a frequência, adotamos 50 palavras uma vez que, neste trabalho, visa-se identificar mais de uma frequência por indicar que mais de um aluno ou de uma aluna usaram o item lexical. A utilização desse programa constitui a terceira etapa do procedimento documental, o qual constitui na própria análise e interpretação dos dados uma vez que é aqui que veremos se os itens lexicais (sinônimos, hiperônimos e hipônimos das palavras-chaves do tema) aparecem nas partes (introdução, desenvolvimento 1 e 2 e conclusão)

A partir disso, seguimos para a elaboração de oito quadros. Foram elaborados dois quadros para cada segmento do texto, um quadro com as 50 palavras mais frequentes por parágrafo e outro quadro com classificação dos itens lexicais os quais mantêm relações de sinonímia, de hiperonímia ou de hiponímia com as palavras-chaves do tema bem como apresentando a frequência de ocorrência. Para a elaboração do primeiro Quadro, a de definição da relação de palavras, utilizamos a lematização e a frequência de ocorrência, para o segundo, a de definição da relação de palavras, cujo primeiro quesito foi o parágrafo, o segundo, a palavra-chave, o terceiro, a classificação em repetição, em sinônimo, em hiperônimo e em hipônimo e o quarto foi a palavra e a frequência de ocorrência.

A seguir, elaboramos uma ficha pedagógica composta da entrada do verbete e três palavras para cada relação de palavras para a utilização de vocabulários em redações tendo em vista a natureza lexical na manutenção do tema. Com essa ficha, buscamos associar o conteúdo semântico da palavra ao contexto de utilização em que se encontra para manter a temática e a coerência entre as informações do texto. Dessa forma, entendemos que a ampliação a compreensão das relações lexicais possa ampliar o entendimento do tema da redação para estudantes do Ensino Médio e, também, possa contribuir, como suporte à prática pedagógica de professores da Educação Básica.

4 Análise dos Resultados

O primeiro quadro de cada seção é da frequência das 50 palavras que mais ocorrem, nomeado de “Frequência das 50 palavras da seção [nome da seção]”. O segundo quadro é o da classificação das palavras que mantêm alguma relação com as palavras-chaves do tema, nomeado de “Segmento [nome do segmento]: definição da relação de palavras”.

Quadro 1 —Frequência das 50 palavras da seção introdução

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
1 intolerância	11	14 problemática	2	27 sentido	2	40 criação	1
2 país	10	15 forma	2	28 prática	2	41 indígena	1
3 brasil	8	16 culto	2	29 causa	2	42 decisão	1
4 século	7	17 mentalidade	2	30 zweig	2	43 cenário	1
5 liberdade	5	18 pensamento	2	31 filho	1	44 brasileiro	1
6 crença	5	19 estado	2	32 contrário	1	45 albert	1
7 diversidade	3	20 longo	2	33 contraposição	1	46 deficiência	1
8 problema	3	21 medida	2	34 função	1	47 defunto-autor	1
9 constituição	3	22 escritor	2	35 criatura	1	48 cláusula	1
10 religião	3	23 mudança	2	36 catolicismo	1	49 descumprimento	1
11 preconceito	3	24 resultado	2	37 catequização	1	50 desdobramento	1
12 xxi	3	25 período	2	38 hierarquia	1		
13 indivíduo	2	26 sociedade	2	39 cubas	1		

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 2 - Segmento introdução - definição da relação de palavras

Introdução							
Caminho							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		forma	2				
		mudança	2				
		prática	2				
Combater							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Intolerância							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
intolerância	11	preconceito	3				
		problemática	3				
		culto	2				
Religiosa							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		Crença	5			catolicismo	1
		religião	3				

Fonte: elaborado pelos autores

Na introdução, é evidente que os vocábulos que são nomes (substantivos ou adjetivos) possuem bastante sinônimos. A produtividade da repetição do vocábulo intolerância é interessante, pois ele é responsável por ser predicado pelo adjetivo religioso, o qual o delimita.

O verbo nominalizado, combater, não pareceu ser produtivo e o questionamento é o de que talvez essa categoria gramatical não tenha muitos correspondentes em nomes. O entendimento que temos é o de que, se em vez de apenas nomes, fossem lematizados também as formas verbais, se pudesse possuir lexemas que se enquadrariam nas relações lexicais.

Nos chama atenção a não utilização dos hipônimos, principalmente na palavra-chave “religioso”, a qual é a representação da categoria, e não um item de composição como em catolicismo. Com base nessa identificação, torna-se necessário a utilização de todas as palavras que se relacionam com as palavras-chaves do tema. Essa evidência mostra que há uma necessidade de expandir os pensamentos por meio das relações lexicais menos usuais. De qualquer forma, observa-se grande produtividade das relações lexicais na manutenção temática já na introdução.

Para o estudo do desenvolvimento 1 e 2 foram produzidos respectivamente os Quadros 3 e 4 e Quadros 5 e 6.

No desenvolvimento 1, Quadros 4 e 3, a relação lexical de hipônimo já aparece mais utilizado bem como também há uma produtividade maior no que tange o uso dos sinônimos. Essa relação evidencia que os candidatos, em um primeiro momento, no segmento da introdução, preferem abordar as próprias palavras-chaves do tema para apresentar o que será trabalhado.

Quadro 3 —Frequência das 50 palavras da seção desenvolvimento 1

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
1 religião	12	14 constituição	2	27 bancada	2	40 vista	2
2 crença	9	15 conflito	2	28 notícia	2	41 atitude	2
3 intolerância	6	16 perseguição	2	29 existência	2	42 colonização	1
4 brasil	5	17 princípio	2	30 ato	2	43 colônia	1
5 liberdade	4	18 seguidor	2	31 maneira	2	44 autor	1
6 estado	4	19 teoria	2	32 formação	2	45 espectador	1
7 pessoa	3	20 preconceito	2	33 prova	2	46 comportamento	1
8 direito	3	21 forma	2	34 candomblé	2	47 combate	1
9 sociedade	3	22 lei	2	35 laicidade	2	48 aprovação	1
10 vez	3	23 pensamento	2	36 religiosidade	2	49 conceção	1
11 modo	3	24 casa-grande	2	37 dogma	2	50 europa	1
12 discriminação	2	25 realidade	2	38 questão	2		
13 país	2	26 manifestação	2	39 século	2		

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 4 - Segmento desenvolvimento 1 - definição da relação de palavras.

Desenvolvimento 1							
Caminho							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		modo	3			manifestação	2
		forma	2			ato	2
		maneira	2				
		atitude	2				
Combater							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		combate	1				
Intolerância							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
intolerância	6	discriminação	2			perseguição	2
		conflito	2			colonização	1
		preconceito	2			colônia	1
		comportamento	1				
Religiosa							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
religião	12	crença	9			Candomblé	2
		religiosidade	2				
		dogma	2				

Fonte: elaborado pelos autores

O uso de hipônimo evidencia a forma como tanto os caminhos podem ocorrer bem como a intolerância ocorre. Vocábulos como “perseguição”, “colonização” e “colônia” nos parecem mecanismos de coibição de determinadas práticas religiosas. Ao estudar e refletir o passado do Brasil, esses vocábulos se mostram fieis à forma como essa intolerância ocorreu no território brasileiro. Em contrapartida somente ao modo de ser submisso, caminho também apresenta hipônimos em que, a partir deles, podemos interpretar mecanismos de modificação social. Essa percepção dos candidatos se mostram, sobretudo, em uma perspectiva de causa e de consequência em que o passado se mostra o primeiro, e o presente se mostra o segundo.

No desenvolvimento 2, Quadros 5 e 6, o recurso da utilização das relações lexicais se tornou bastante produtivo. Observa-se que, em quase todas as palavras-chaves, há um vocábulo para a substituição. Aqui, chamamos a atenção para os hipônimos da palavra-chave intolerância que mantêm o sentido de repressão histórica já apresentada no desenvolvimento 1. Entretanto, é nos sinônimos religião que podemos perceber a relação de opressão de uma crença para outra crença. Interessante observar, também, que o hipônimo utilizado foi “candomblé”, mais acima, nas relações lexicais da palavra intolerância, temos “perseguição, colonização e colônia”, todos elementos históricos. Percebe-se que as palavras mantêm sentido entre si quando comparadas ao tema proposto.

A utilização dos hipônimos na palavra-chave caminhos também reafirma nosso entendimento de que há mecanismos para coibir essa relação de opressão histórica. Parece-nos que, textualmente, manter a progressão do tema quando já se está longe do

início se torna necessário uma vez que mante o sentido do texto é uma obrigatoriedade em textos desse tipo de exame. Em comparação com o desenvolvimento 1, o desenvolvimento 2 se mostrou bem mais produtivo. Entretanto, em ambos os segmentos pode-se comprovar que as relações lexicais promovem a manutenção temática. Tal recurso é importante, na introdução, as palavras-chaves do próprio tema fora preferidas, mas ao passo que se afasta da introdução, mais mecanismos de manutenção da coerência devem ser realizados, e certamente as relações lexicais foram as responsáveis por tal realização.

Quadro 5 —Frequência das 50 palavras da seção desenvolvimento 2

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
1 intolerância	10	14 pensamento	3	27 brasileiro	2
2 religião	9	15 processo	3	28 dever	2
3 preconceito	6	16 país	3	29 violência	2
4 direito	6	17 expressão	3	30 parte	2
5 problema	5	18 afro-brasileiras	3	31 bauman	2
6 estado	5	19 combate	3	32 oprimido	2
7 liberdade	5	20 denúncia	3	33 conflito	2
8 brasil	4	21 forma	3	34 homem	2
9 discriminação	4	22 maneira	3	35 caso	2
10 crença	4	23 acordo	3	36 individualismo	2
11 indivíduo	3	24 preceito	2	37 década	2
12 constituição	3	25 cidadão	2	38 perspectiva	2
13 exemplo	3	26 sociólogo	2	39 pesquisa	2
Lemma		Frequency			
40 início			2		
41 prática			2		
42 pós-modernidade			2		
43 resolução			2		
44 situação			2		
45 fator			2		
46 geração			2		
47 sentido			2		
48 vida			2		
49 vítima			2		
50 zygmont			2		

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 6 - Segmento desenvolvimento 2: definição da relação de palavras

Desenvolvimento 2							
Caminho							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		processo	3			exemplo	3
		forma	3			denúncia	3
		prática	2				
		fator	2				
		resolução	2				
Combater							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		combate	3				
		maneira	3				
Intolerância							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Intolerância	10	preconceito	6			discriminação	4
		problema	5			violência	2
		conflito	2			oprimido	2
						vítima	2
Religiosa							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		religião	9			catolicismo	1
		crença	4				
		afro-brasileiras	3				
		preceito	2				

Fonte: elaborado pelos autores

A conclusão do texto, apresentada nos Quadros 7 e 8, nos chama bastante atenção especialmente pela natureza do próprio parágrafo. A Competência 5 do Enem requer que o estudante apresente 5 informações para a proposta de intervenção – o agente, a ação, a finalidade, o meio/modo e o detalhamento. Convém, quando se escreve, utilizar hipônimos para o meio modo porque, de fato, o modo representa a categoria, enquanto, nos hipônimos de caminho, essa relação é muito frequente. São 16 hipônimos e 6 sinônimos do item lexical caminho, dessa forma, é importante que se contraste que, durante os outros parágrafos, caminho não teve uma grande produtividade, mas aqui, por uma exigência da própria banca, o meio pelo qual irá se resolver uma questão perpassa, obrigatoriamente, um caminho.

De todos os segmentos, foi na conclusão em que os hipônimos prevaleceram. A palavra caminho também recebeu, neste segmento, mais sinônimos do que juntando em todos os outros segmentos, justamente em razão da natureza do segmento, uma vez que caminho também pode ser sinônimo de meio/modo, e esses vocábulos representarem o hiperônimo por natureza. De qualquer forma, ainda assim houve repetição de palavra e a utilização de sinônimos, mesmo que em menor frequência, neste segmento.

Quadro 7 —Frequência das 50 palavras da seção conclusão

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
1 intolerância	11	14 crença	5	27 crime	3	40 disciplina	2
2 religião	8	15 respeito	5	28 prática	3	41 medida	2
3 escola	7	16 diferença	4	29 parceria	3	42 programa	2
4 brasil	7	17 fim	4	30 governo	3	43 prol	2
5 meio	7	18 sociedade	4	31 lei	3	44 mentalidade	2
6 país	7	19 tolerância	4	32 liberdade	3	45 luta	2
7 estado	7	20 modo	4	33 educação	3	46 líder	2
8 mídia	6	21 diversidade	4	34 ensino	3	47 feto	2
9 população	6	22 ministério	4	35 posição	2	48 combate	2
10 denúncia	5	23 debate	3	36 posto	2	49 ato	2
11 poder	5	24 caráter	3	37 ação	2	50 instituição	2
12 palestra	5	25 caminho	3	38 aluno	2		
13 campanha	5	26 preconceito	3	39 mal	2		

Fonte: elaborada pelos autores

Quadro 8 - Segmento desenvolvimento 2: definição da relação de palavras

Fonte: elaborada pelos autores

Conclusão							
Caminho							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Caminho	3	meio	7			escola	7
		modo	4			mídia	6
		prática	3			população	6
		ação	2			denúncia	5
		medida	2			campanha	5
		ato	2			crença	5
						respeito	5
						sociedade	4
						ministério	4
						debate	4
						governo	3
						lei	3
						educação	3
						ensino	3
						programa	2
						luta	2
Combater							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		combate	2				
Intolerância							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Intolerância	11	preconceito	3				
Religiosa							
Repetição		Sinônimo		Hiperônimo		Hipônimo	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
		religião	8				



Após os resultados, constatamos a nossa hipótese de que as redes lexicais funcionam como mecanismo de manutenção da coerência do texto. Entretanto, constata-se também que as relações de hiperônimos e de hipônimos podem ser mais bem trabalhadas com os alunos, a falta dessas relações em outros segmentos evidencia a necessidade de um avanço no estudo do papel do léxico em textos.

Como resultado, foi produzida a ficha pedagógica apresentada a seguir:

Quadro 9 – Ficha pedagógica

Tema		
Palavra-chave 1		
Sinônimo	Hiperônimo	Hipônimo
1		
2		
3		

Fonte: elaborada pelos autores

Em que o tema é o conjunto de palavras-chaves, as palavras-chaves os próprios vocábulos, signos linguísticos, os sinônimos, os hiperônimos e os hipônimos são as relações lexicais, as delimitações do sentido do tema.

Em contraponto a essa ficha a ser utilizada pelo aluno no momento de realizar na sua rede cognitiva a relação tema da redação com a sua leitura de mundo, propomos também a utilização das definições de verbete das palavras-chave do tema bem como o levantamento durante a discussão de uma proposta. Logo, o que dizemos é que as definições de verbetes devem ser sempre os textos motivadores um, uma vez que é a relação dos vocábulos que permite a produção do tema e a ligação desse tema com sentidos que complementam.

5 Conclusão

A partir da análise das dez redações no 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2016 concluímos que o uso do léxico, mais especificamente as relações lexicais, constituem-se mecanismos como forma de promoção de coerência nas redações estudadas. A sinonímia, a hiperonímia e a hiponímia promovem dois aspectos: a coesão e a coerência, mesmo que neste artigo demos enfoque à coerência. Foi importante observar como que a coerência ocorre uma vez que apenas dizer que a coerência é a continuação da experiência é vago em termos de materialização. Em razão de verificarmos as relações lexicais durante todo o texto, podemos afirmar que elas são mecanismos de coerência.

A investigação se materializa a partir da identificação da necessidade de práticas pedagógicas para trabalhar o léxico e, como resultado foi produzida uma ficha pedagógica para trabalhar com as redes lexicais para produzir textos motivadores de redação para os estudantes e também a indicação da utilização da entrada dos verbetes como texto motivador 1 de todas as propostas de redação. Dessa forma, os professores ajudam os alunos a se manterem dentro do tema bem como ajuda a manterem o texto coeso.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 14, 1995.

FROMM, Guilherme *et al.* Wordsmith Tools e Sketch Engine: um estudo analítico-comparativo para pesquisas científicas com uso de corpora/Wordsmith Tools and Sketch Engine: an analytical-comparative study for scientific research with corpora manipulation. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 28, n. 3, p. 1191-1248, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça; Luiz Carlos Travaglia. **A coerência textual**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola, 2008.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais**. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.